

Profissional Cidadão: o fazer geológico e a sociedade do novo milênio

João de Deus Souto Filho¹

¹ PETROBRAS/UO-BA

RESUMO: O fazer profissional não se restringe ao exercício de uma determinada competência técnica. Em sendo um ato eminentemente social, o exercício profissional deve ser encarado como fazendo parte de uma rede que compõe o tecido social, e em função dessa característica constitui uma ação cidadã. Esta ação cidadã passa quase sempre despercebida pelo profissional que se ocupa da sua labuta diária. E dessa ausência de percepção, sobre o fazer coletivo, é que surge o profissional individualista, o profissional que só consegue enxergar o seu trabalho e nada mais além do que ele realiza. Dentro de um cenário de alta competitividade, o que predomina é a postura do “salve-se quem puder”, cada um olhando apenas para o seu próprio umbigo. No presente trabalho, objetivamos levantar a discussão sobre o papel do profissional nos dias atuais, particularmente do profissional de geologia, enfatizando a sua capacidade de interferir positivamente nas transformações pelas quais o mundo atravessa.

É fundamental que reflitamos sobre questões cruciais, que envolvem o desempenho das nossas atribuições técnicas e a sociedade da qual tomamos parte, quais sejam: - O que a sociedade espera do profissional no terceiro milênio? - As antigas práticas profissionais, as posturas até então adotadas atendem às expectativas dessa sociedade marcada pela alta velocidade, por níveis de condicionantes ambientais cada vez mais rigorosos? - Quais seriam as novas exigências do mercado? - Basta, como bastou no passado, a capacitação técnica? - Qual deve ser o papel dos profissionais de geologia, dentro de um cenário de transformação que deve caracterizar o século XXI? Mais do que um profissional competente, a comunidade moderna exige de nós uma nova postura, ela anseia por um novo tipo de profissional, o “**Profissional Cidadão**”.

É dentro do contexto de uma sociedade em transformação, a velocidades cada vez maiores, que se define o perfil do chamado “Profissional Cidadão”, que inclui, além de uma formação técnica de excelência, um maior comprometimento com as questões ambientalistas e sociais. O Profissional Cidadão, especialmente aqueles ligados às Ciências Exatas e da Terra, definitivamente, não sairá pronto das academias, ele será formado a partir de uma reflexão crítica e profunda sobre o seu papel como ser social. Além disso, o Profissional Cidadão deverá desenvolver a sua capacidade de interagir ativamente com diferentes especializações, possibilitando que os projetos de caráter multidisciplinar sejam verdadeiramente harmônicos, e não meras colagens de ações que não dialogam entre si. O Profissional Cidadão sairá com mais frequência do seu escritório, deixará de circular exclusivamente nos grupos fechados de especialistas e terá uma interação mais ativa com os diferentes segmentos sociais. O profissional do futuro terá consciência de que não basta ser um mero pagador de impostos, e passará a atuar como um agente de transformação da sociedade, deixando de transferir essa responsabilidade para os políticos. Em suma, a sociedade do terceiro milênio exigirá um profissional mais participativo na condução dos destinos dos centros urbanos e dos núcleos rurais, ou seja, o Profissional Cidadão será a referência desse novo tempo que se inicia.

PALAVRAS CHAVE: CIDADANIA, GEOLOGIA, PROFISSÃO